

Uma caminhada que mudou a vida de um santo: O Caminho Inaciano



Shutterstock| joan_bautista

Daniel Esparza - publicado em 08/10/22

Chris Lowney, antigo seminarista jesuíta e coautor do Guia do Caminho Ignaciano, partilha com Aleteia as suas ideias sobre a peregrinação e a espiritualidade inaciana.

As tradições cristãs leram a Queda bíblica de Adão e Eva como retratando os seres humanos como exilados, num mundo frequentemente inóspito, **afastados de Deus e uns dos outros**. As narrativas bíblicas posteriores e os comentários cristãos sublinham este exílio **como um atributo constitutivo da existência humana**.

De facto, **o exílio é uma constante em toda a Bíblia hebraica**. Abraão e os seus descendentes passam de um exílio para outro: Egito, deserto, Babilónia. Mas a peregrinação é também proeminente na maioria destas narrativas: **as peregrinações são, tanto metafórica como espiritualmente, formas de desfazer esse exílio, um meio de "regressar a casa"**.

Todos os autores do Novo Testamento sublinham a inevitável transitoriedade deste mundo (cf. Jo 2,17; 1 Cor 7,31; ou Tg 1,11), encorajando os crentes a entenderem-se como **"peregrinos e forasteiros na terra" ou "residentes temporários"**, cuja verdadeira pátria se encontra no céu (1 Pe 2,11; Hb 11,13). Estes textos ajudaram a perceber a vida cristã como uma viagem em direção a essa pátria - dando assim à peregrinação cristã uma dimensão distinta de interioridade e exterioridade.

O Caminho Inaciano

O Caminho Inaciano é uma estrada de peregrinação que vai **de Azpeitia, a cidade natal de Santo Inácio de Loyola, até Manresa, seguindo os passos do popular santo basco**. À medida que este caminho foi ganhando popularidade, acabou por ganhar um lugar próprio entre outras rotas de peregrinação mais famosas na Europa, como o Caminho de Santiago e a Via Francigena.

Chris Lowney, um antigo seminarista jesuíta, é coautor do [Guide to the Camino Ignaciano](#), o guia oficial da **rota** (o outro coautor é o Padre José Luis Iriberry, S.J.). Os outros livros de Lowney incluem o best-seller [Heroic Leadership](#), que foi traduzido em 11 línguas. **Aleteia teve a oportunidade de entrevistar Lowney sobre esta excecional rota de peregrinação.**

A maioria das pessoas, quando pensa num Caminho, pensa apenas no Caminho de Santiago, o Caminho de Compostela. No entanto, o cristianismo está repleto de itinerários de peregrinação. Qual é, na sua opinião, o traço principal e distintivo do Caminho inaciano?

O Caminho Inaciano é único em muitos aspectos poderosos. Para começar, traça **uma caminhada que mudou a vida e que foi empreendida por um santo, Inácio de Loyola**. Muitas outras peregrinações podem visitar um local onde os restos mortais de um santo estão sepultados (como o Caminho de Santiago), mas no caso do Caminho Inaciano, **está a seguir os passos de Inácio**, visitando muitos dos mesmos locais que ele visitou ao longo do caminho, **experienciando algumas das paisagens e santuários que o comoveram profundamente.**



A gruta de Manresa: A 25 de março de 1522, Inácio de Loyola desceu de Montserrat para Manresa. Instalou-se e viveu aqui durante 11 meses.

covamanresa.cat

E aqui está outra coisa: muitos leitores conhecerão os *Exercícios Espirituais de Inácio*, provavelmente o guia de retiro mais usado no mundo católico. **Encorajamos os peregrinos a fazerem estes *Exercícios* enquanto caminham**, ao longo da rota onde eles tomaram forma no coração e na mente de Inácio.

Onde é que começa e onde é que acaba? Pergunto isto porque, para alguns, o Caminho inaciano deve terminar em Manresa. Outros parecem defender que deve ir até Jerusalém, passando por Barcelona.

Essa é uma ótima pergunta. A primeira iteração do *Caminho* começou em Loyola, onde Inácio nasceu e onde recuperou após o ferimento de batalha que lhe mudou a vida. O *Caminho* termina em Montserrat e Manresa, os lugares onde Inácio teve profundas percepções espirituais e místicas.

Mas deixa-me complicar o que acabei de te dizer, em resposta à tua pergunta! **Acaba de ser traçado um "prolongamento" do Caminho**, de modo que os peregrinos podem agora continuar **de Manresa até Barcelona, como fez o próprio Inácio**. E, de facto, Barcelona é outra cidade que está repleta de locais e marcos da vida de Inácio.

Até Jerusalém? Bem, ainda não! Mas tem razão: a viagem de auto-descoberta do próprio Inácio continuou de Barcelona para a Terra Santa.

Um dos lugares mais interessantes do Caminho Inaciano, na minha opinião, é em Santa Maria del Mar, em Barcelona, que acabaste de mencionar. Aí se encontram os degraus onde Inácio se sentava para pedir dinheiro para pagar os seus estudos. Há alguma paragem do Caminho que prefira?

Acho que não conseguiria escolher um só sítio, por isso vou citar alguns. Loyola, a sua terra natal, por causa da beleza montanhosa do País Basco de Espanha. Los Monegros seria outro favorito, mas uma escolha muito estranha, admito! **Esta região é a que mais se aproxima de um deserto na Europa e é muito, muito pouco povoada.** É quase proibitiva, mas, de uma forma estranha, sempre que passo por ela, mesmo em



um carro, **sinto-me sempre próximo de Inácio, imaginando este pequeno homem do século XVI a lutar por esta paisagem árida.** Isso diz algo sobre a sua perseverança, e pergunto-me sempre o que se passava na sua mente em esta região. **Montserrat é um lugar especial quando os autocarros de turismo não estão lá!** De manhã cedo e à noite, é um lugar só para si, como deve ter sido para Inácio, que **aqui depôs a sua espada durante uma vigília nocturna.**

Santa Maria de Montserrat é uma abadia beneditina situada na montanha de Montserrat. Destaca-se, entre outras coisas, por ter a imagem da Virgem de Montserrat.
red-feniks| Shutterstock

Já fiz batota ao nomear três lugares, não o que me pediu, por isso vou parar, embora pudesse nomear mais um ou dois!

Pode partilhar algumas palavras sobre a espiritualidade inaciana e sobre a forma como a peregrinação faz parte dela?

Mencionei os *Exercícios Espirituais*, que são, de certa forma, a raiz da espiritualidade distintiva de Inácio. Poder-se-ia apontar vários dos seus elementos, mas vou apenas destacar alguns. **Um mantra da espiritualidade inaciana é "encontrar Deus em todas as coisas": ele tem um sentido poderoso, que nos transmite, da presença de Deus em todas as pessoas e situações que encontramos.** E ele enfatiza constantemente um espírito de "discernimento". Não é de surpreender que o Papa Francisco, que também é jesuíta, fale muito de discernimento. Para simplificar esta ideia, diria que Inácio entende que o Espírito de Deus está constantemente a falar connosco, guiando-nos nas nossas escolhas importantes da vida, como com quem casar e que emprego aceitar. **Só precisamos de aprender a "ouvir" as formas como Deus nos guia**, o que não é tão fácil como marcar um número de telefone e obter uma resposta de Deus.

O último ponto, já que menciona a peregrinação na sua pergunta: quando contou a história da sua vida, Inácio chamou a si próprio "um peregrino". Claramente, como muitos outros escritores cristãos partilharam, Inácio entende a vida como uma peregrinação: estamos a viajar por este mundo a caminho de Deus. Ou, melhor dito, **estamos a caminhar para Deus, mas também com Deus ao nosso lado em Jesus.**

Um dos elementos distintivos da Espiritualidade Inaciana é a Composición de Lugar, a famosa Composição de Lugar, uma espécie de contemplação imaginativa para ajudar a mente a concentrar-se durante a oração. Diria que a peregrinação ajuda a contemplação? Será que percorrer este caminho (e contemplar as impressionantes paisagens do norte de Espanha) tem alguma coisa a ver com isso?

Para mim, pessoalmente, há duas maneiras importantes pelas quais a peregrinação me ajuda a abrir-me na oração. **Uma forma que eu descreveria, com um pouco de humor, como tédio.** Mas não é bem isso que quero dizer. Nunca me senti aborrecido durante uma peregrinação. Mas diria o seguinte: **Quando se caminha durante cinco, seis ou oito horas por dia, sem telefone ou reuniões de trabalho para distrair, a mente fica realmente livre.** Pensamos no nosso passado, sonhamos acordados, somos transportados para além das coisas que normalmente nos distraem e preenchem os nossos dias. Por isso, sempre pensei que, durante a peregrinação, **Deus está pacientemente à espera enquanto nós limpamos todos os detritos da nossa cabeça e, eventualmente, seja por puro tédio ou por graça, acabamos por remoer algumas**

das considerações importantes em que não pensámos muito ou em que não pensámos durante muito tempo.

Aqui está uma segunda forma em que sempre achei a peregrinação útil: somos empurrados para fora da nossa zona de conforto e, quer seja no desporto, nas aulas da universidade ou em qualquer outra coisa na vida, penso que **muitas vezes fazemos algumas das nossas aprendizagens mais profundas quando somos empurrados para fora da nossa zona de conforto**. O que é que eu quero dizer com "zona de conforto"? Pode ser qualquer coisa, e provavelmente é diferente para cada um de nós. Um de nós tem medo de se perder ou de acabar lá fora no escuro; outro de nós não suporta a perspectiva de ficar sozinho com os seus pensamentos durante todo o dia; outro fica exausto ou tem bolhas e fica um pouco quebrado por dentro.